

Cunha Lima é o 1º governador a ter dívida negociada

João Ramid — 15/2/91

BRASÍLIA — O primeiro governador beneficiado com a rolagem das dívidas dos estados com a União, determinada na segunda-feira pelo presidente Fernando Collor, foi Ronaldo Cunha Lima, da Paraíba, braço direito de Orestes Quêrcia no comando do PMDB. A decisão, que inicia o processo de saneamento das finanças estaduais e faz parte da estratégia de governabilidade traçada por Collor, foi tomada ontem durante encontro de 30 minutos entre Cunha Lima e o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, no Palácio do Planalto.

Na noite de segunda-feira, em jantar na casa do presidente da Caixa Econômica Federal, Álvaro Mendonça, os 26 governadores que horas antes tinham

estado com Collor, no almoço em comemoração aos seus 42 anos, receberam de Marcílio a boa notícia. O presidente, informou o ministro da Economia, havia determinado que a rolagem das dívidas dos estados fosse negociada. Marcílio acrescentou que os governadores seriam recebidos em separado, a partir da próxima semana.

Um assessor do ministro explicou ontem que os governadores haviam se comprometido em garantir a governabilidade da administração Collor, empenhando-se junto a suas bancadas para a aprovação de projetos prioritários no Congresso Nacional. Em retribuição, o Planalto permitirá que os estados paguem o que devem à União dentro de

suas capacidades, sem comprometer projetos sociais importantes.

“Estamos falando a mesma linguagem”, comemorou Cunha Lima. “O ministro aceitou os nossos termos, de maneira que possamos reduzir a necessidade de pagamento a curto prazo”, disse o governador, sem esconder sua satisfação, ao deixar Planalto acompanhado de parlamentares do estado. Segundo o governador, a Paraíba tem uma dívida interna de Cr\$ 170 bilhões, sendo Cr\$ 135 bilhões com o Banco do Brasil.

A principal preocupação dos governadores é renegociar o pagamento das dívidas que vencem até o final do ano. De acordo com levantamento prelimi-

nar feito pelo secretário da Fazenda Nacional, Luís Fernando Wellisch, os estados e municípios acumulam uma dívida global de US\$ 60 bilhões, somente com o governo federal.

O presidente Collor assegurou que a rolagem das dívidas estaduais vai ser feita de forma que levará em consideração os problemas administrativos dos governadores. A garantia foi dada aos governadores do Rio Grande do Sul, Alceu Collares (PDT), do Paraná, Roberto Requião, do (PMDB), e de Santa Catarina, Vilson Kleinubing (PFL), recebidos em audiência pela manhã. “Nossas propostas de rolagem da dívida estão sendo estudadas”, antecipou Collares.

■ O governador do Paraná, Roberto Requião (PMDB), não se abalou com a ameaça de ser expulso de seu partido, feita pelo ex-governador Orestes Quêrcia. “Eu não saio do partido. Vou ficar para fazer oposição ao Quêrcia”, sustentou ontem, depois de visita ao deputado Ulysses Guimarães. Na véspera, os líderes do partido na Câmara, Genebaldo Correia, e no Senado, Humberto Lucena, disseram que a expulsão de Requião depende apenas da formalização da Executiva pemedebista. Além de garantir que vai continuar na briga contra o ex-governador Orestes Quêrcia, o governador do Paraná disse que sua meta é moralizar o PMDB.



Cunha Lima é do PMDB do Q